



ANEXO I - PROJETO

APADRINHAMENTO AFETIVO

PLANO DE TRABALHO E APLICAÇÃO



PRAZO DE EXECUÇÃO (DURAÇÃO): 07 MESES A PARTIR DA ASSINATURA DO TERMO DE COLABORAÇÃO (JUNHO Á DEZEMBRO/2021)

1. IDENTIFICAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

Nome da Organização da Sociedade Civil: Instituto Fazendo História

Endereço: Rua Pedro Ortiz, 114, Sumarezinho

Cidade: São Paulo Estado: SP

CEP: 05440-010

Telefone: 11 3021-9889

E-mail: contato@fazendohistoria.org.br

Site: www.fazendohistoria.org.br

Número de registro no CMDCA: 1232/07

Número de registro no CMAS: 084/2011

Banco do Brasil

Agência: 4328-1

Conta Corrente no:3873-3

1.2. IDENTIFICAÇÃO DO REPRESENTANTE LEGAL DA ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

Nome do Presidente: Camila Werneck de Souza Dias

Nº RG.: 22.434.647-7

Data Emissão: 05/05/2011

Órgão Expedidor: SSP/SP

CPF: 274.267.848-43

1.3. VIGÊNCIA DO MANDATO DA DIRETORIA ATUAL

De 29/08/2017 até 28/08/2021.



1.4. No. DO CNPJ: 07.325.044/0001-30 **DATA DE INSCRIÇÃO DO CNPJ:** 17/03/2005

1.5 ÁREAS DAS ATIVIDADES PREPONDERANTE E SECUNDÁRIA, DE ACORDO COM OS ARTIGOS 1º E 2º DA LEI FEDERAL Nº12.101, DE 27/11/2009.

1.5.1 Atividade Principal: Atividades de associações de defesa de direitos sociais

1.5.2 Atividades secundárias:

- Atividades de organizações associativas ligadas à cultura e à arte;
- Atividades associativas não especificadas anteriormente
- Atividades de bibliotecas e arquivos
- Serviços de organização de feiras, congressos, exposições e festas

1.6 NATUREZA DA ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL (De acordo com o artigo 3º da Lei Federal nº 8.742 de 07 de dezembro de 1993, regulamentado pelo Decreto Federal nº 6.308 de 14 de dezembro de 2007 e Resolução CNAS nº 16 de 05/05/2010 - artigo 2, incisos I, II, III. **(Pode assinalar mais de 1)**

De atendimento

De assessoramento

De defesa e garantia de direitos.

1.7 O Estatuto Social está de acordo com a Lei Federal nº 10.406/02 e pela Lei Federal 13.019/14 e suas respectivas alterações:

Sim Não Em adequação

1.8 APRESENTAÇÃO (Faça breve histórico da instituição):

O Instituto Fazendo História, fundado em 2005, sediado em São Paulo na Rua Pedro Ortiz, 114, Vila Madalena, e com atuação em mais de dez Estados brasileiros, nasceu da percepção de que crianças e adolescentes afastados de suas famílias, morando temporariamente em serviços de acolhimento, precisam de um olhar e atendimento



individualizados e profissional para que possam crescer e se desenvolver nessa etapa de suas vidas. Sua missão é colaborar com o desenvolvimento dessas crianças e adolescentes, a fim de fortalecê-los para que se apropriem e transformem suas histórias.

O Instituto foi fundado por 4 psicólogas que buscavam criar, sistematizar e fortalecer metodologias para que as crianças e adolescentes acolhidos fossem verdadeiramente escutados e tivessem suas histórias pessoais e familiares valorizadas. O trabalho teve como ponto de partida o programa Fazendo Minha História, que desde 2002 faz um trabalho de resgate e registro da história de vida de crianças e adolescentes acolhidos. A necessidade de ampliação dos programas oferecidos aos serviços de acolhimento fez com que essas psicólogas se juntassem e fundassem o Instituto Fazendo História, um centro de pesquisa e criação de novas práticas dentro desse contexto.

O Instituto entende que toda criança e adolescente tem o direito de se desenvolver plenamente, em família e na comunidade e atua a partir em 5 principais valores: compromisso com as crianças e adolescentes, direito às histórias de vida, franqueza nas relações, compartilhar conhecimento e trabalho voluntário qualificado. Todo trabalho está pautado em três principais documentos e parâmetros legais: o Estatuto da Criança e do Adolescente, alterado pela Lei 12.010; o Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do Direito de Crianças e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária, de 2006, e as Orientações Técnicas para os serviços de acolhimento, de 2009. Busca ainda referências internacionais para inspirar a criação de melhores práticas, como as Diretrizes sobre Cuidados Alternativos para Crianças, de 2009, da ONU.

Todas essas leis determinam que o período de acolhimento, embora provisório, deve ser reparador. Porém, para que a legislação de referência se torne de fato uma prática no universo da defesa dos direitos da criança e do adolescente, é preciso construir uma nova mentalidade entre todos que atuam nessa rede, rompendo com uma história assistencialista e construindo um trabalho extremamente qualificado, pautado no olhar individualizado, que considere as singularidades de cada criança e adolescente para seu melhor cuidado e encaminhamento.

Ao longo destes 15 anos, ganhou alguns prêmios relevantes: Prêmio Rumos da Educação, do Itaú Social, e Prêmio Criança, da Fundação Abrinq, ambos em 2009; Prêmio Pontinho de Cultura, do Ministério da Cultura em 2009 e 2010; Prêmio CLAUDIA, da Editora Abril, e Prêmio Tecnologia Social da Fundação Banco do Brasil, ambos em 2011; foi ganhador do FIES, Fundo Itaú de Excelência Social, em 2011 e 2015; Prêmio Todos por um Brasil de



Leitores, do MINC, em 2015, esteve entre os finalistas do Prêmio Visionaris, que reconhece empreendedores sociais de destaque, em 2016 e foi selecionada como uma das 100 melhores ONGs do Brasil em 2017 e 2018, além de ganhar como a melhor ONG da região sudeste ano passado. Também ganhou novamente em 2018 o Prêmio Criança da Fundação Abrinq.

Nesses anos, sua equipe escreveu alguns livros infantis pensando, principalmente, nas crianças e adolescentes acolhidos, sendo eles: A história de Pedro, A história da Jabuticaba e Ledazeda. Em 2013, lançou o livro Esta é a Nossa História, que traz histórias de 29 crianças e adolescentes que estão ou estiveram em serviços de acolhimento, narradas por elas próprias e por familiares, amigos, voluntários ou profissionais dos serviços de acolhimento.

Atualmente, possui uma estrutura de gestão que parte de um sistema democrático de governança, com papéis bem definidos, facilitando o processo de decisões de curto, médio e longo prazos. A estrutura organizacional consiste em um presidente, vice-presidente, diretor, conselho fiscal e conselho consultivo, composto por 6 pessoas multidisciplinares. Tem um coordenador geral, coordenadores de programas, técnicos dos programas, além de pessoas responsáveis pelo administrativo, financeiro, comunicação e captação de recursos.

Os principais parceiros de trabalho são os serviços de acolhimento. Participa da Rede Nacional da Primeira Infância, da Rede Ashoka de empreendedores sociais; da Rede Folha de empreendedores sociais, do Movimento Nacional Pró Convivência Familiar e Comunitária, do Movimento de Proteção Integral e do Acolhimento em Rede. Tem importantes parceiros técnicos como CPR/SP, FICAS, Colmeia, Fundação Abrinq, PUC, Quero Saber, Rede Ubuntu, entre outros.

O financiamento dos programas desenvolvidos ocorre a partir de diversas fontes de recursos: privadas (pessoas físicas e jurídicas), venda de serviços e consultorias para qualificação da rede de acolhimento e editais de financiamento públicos e privados. Atualmente, alguns dos parceiros apoiadores são Harley Davidson, Bauducco, Tilibra, BB seguradora, BTG Pactual, Suppliercard e Consigaz.

O principal desafio é viabilizar projetos eficientes e relevantes para que a medida de acolhimento prevista na lei cumpra seu objetivo e garanta os direitos das crianças e adolescentes separados de suas famílias.

O Instituto atua através dos seguintes programas: **Fazendo Minha História**, que forma e acompanha profissionais dos serviços de acolhimento e voluntários para o resgate e registro das histórias de vida de crianças e adolescentes, tendo a literatura como mediadora desse



processo; o **Formação Profissional**, que capacita gestores, técnicos e educadores visando a profissionalização dos serviços de acolhimento; o **Com Tato**, que oferece psicoterapia individualizada gratuita às crianças e adolescentes; o **Grupo Nós**, que apoia e acompanha jovens no processo de desligamento do serviço de acolhimento e transição para a vida autônoma; o **Apadrinhamento Afetivo**, que propicia convivência familiar e comunitária para crianças e adolescentes com vínculos familiares fragilizados ou rompidos, que possuem poucas chances de adoção ou reintegração familiar por meio de voluntários comprometidos com o papel de padrinho ou madrinha afetivo. Realizamos também um serviço de acolhimento familiar, o **Famílias Acolhedoras**, que realiza acolhimento excepcional e provisório de crianças separadas de suas famílias, em famílias voluntárias formadas e acompanhadas por nossa equipe até o encaminhamento de volta à casa ou para uma família substituta.

2.. IDENTIFICAÇÃO DO SERVIÇO/PROGRAMA

2.2 SERVIÇO SOCIOASSISTENCIAL

- Proteção Social Básica
- Proteção Social Especial – média complexidade
- Proteção Social Especial – alta complexidade

2.2 IDENTIFICAÇÃO DO OBJETO - MODALIDADE ATENDIMENTO

Apadrinhamento Afetivo.

2.3 IDENTIFICAÇÃO DOS COORDENADORES

2.3.1 IDENTIFICAÇÃO DO COORDENADOR GERAL DA ORGANIZAÇÃO

Nome: Andréia Barion

Nº RG.: 22.739.047-7

Data Emissão: 13/06/2016 Órgão Expedidor: SSP/SP

CPF: 153.466.628-12

Formação: Psicologia

2.3.2 IDENTIFICAÇÃO DO RESPONSÁVEL TÉCNICO

Nome: Heloisa de Souza Dantas

Nº RG.: 17.199.122-9 Data Emissão: 19/09/96 Órgão Expedidor: SSP-SP

CPF: 171.452.598-85

Formação: Psicologia

Número do Registro Profissional: CRP 49846

3. DESCRIÇÃO DO SERVIÇO/PROGRAMA/PROJETO

3.1. DIAGNÓSTICO

a) Problema social que o projeto pretende solucionar:

Toda criança e adolescente tem direito à convivência familiar e comunitária. É esta premissa que pauta todo Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente. Desde 1990, com a promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a legislação brasileira deu grandes e importantes passos neste sentido. Amparado por legislações nacionais e internacionais, por diversos estudos, pesquisas e especialistas da área da infância e juventude, o Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa dos Direitos da Criança e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária (PNCFC) mostra que a família é o principal núcleo de socialização da criança. No ambiente familiar, as crianças e adolescentes constroem seus primeiros vínculos afetivos, sociais e comunitários, experimentando emoções, desenvolvendo autonomia, aprendendo a tomar decisões, a controlar seus impulsos, tolerar frustrações, exercer cuidados mútuos e vivenciar conflitos. É também através do núcleo familiar que as crianças e adolescentes costumam ter as suas primeiras experiências de apropriação da cultura. Tudo isso partindo do princípio de que há inúmeras configurações familiares e não uma única estrutura possível para sua organização e funcionalidade.

Na impossibilidade de conviver com sua família, a institucionalização prolongada ou que se inicia precocemente – situação muito comum nos serviços de acolhimento – pode impactar o desenvolvimento subjetivo, social e cultural da criança, especialmente quando esta não puder estabelecer laços afetivos estáveis e duradouros com os adultos que cuidam dela. Autores como Bowlby (1988), Dolto (1991) e Spitz (2000), afirmam que se um adulto substituto assume o cuidado e é capaz de proporcionar afeto e ao

mesmo tempo se fazer presente na vida dessa criança ou adolescente, satisfazendo necessidades biológicas e emocionais, seu desenvolvimento avança e retoma seu curso.

Dentro dos serviços de acolhimento, coordenadores, técnicos, educadores e equipe de apoio costumam estabelecer uma relação próxima com a criança ou adolescente, tornando-se parte de sua rede social de apoio, conhecendo a sua história e realizando trocas afetivas com ela. No entanto, nota-se que há uma grande rotatividade dos profissionais que atuam nesses serviços. Os vínculos construídos com as crianças e adolescentes acolhidos raras vezes são mantidos quando o profissional se desliga ou é desligado da instituição, impondo a elas novas rupturas de relações pessoais em suas trajetórias.

Quando as possibilidades de reintegração à família de origem são esgotadas e ocorre a destituição do poder familiar, a colocação em família substituta surge como a principal alternativa de garantia à convivência familiar. No entanto, dados do Cadastro Nacional de Adoção (CNA) demonstram que as chances de colocação em famílias substitutas não são iguais para todas as crianças e adolescentes, tendo em vista que o pretendente à adoção estabelece o perfil da criança a ser adotada de acordo com critérios como raça, idade, histórico da família de origem e número de irmãos. 81% das pessoas desejam adotar somente um filho e apenas 4,77% dos pretendentes aceitam receber uma criança com 6 anos ou mais. O CNA aponta que há em torno de 4.700 crianças e adolescentes entre 7 e 17 anos em condições legais para a adoção. Poucas delas possuem vínculos afetivos com seus familiares – a maioria faz parte do grupo de 40% das crianças e adolescentes acolhidas que não recebem visitas na instituição. Neste cenário, ficam as perguntas: como promover experiências de convivência familiar e comunitária para crianças e adolescentes que possuem poucas ou nenhuma chance de serem adotadas? Como garantir a estas crianças e adolescentes uma rede duradoura de apoio afetivo, social e comunitário uma vez que a adoção é uma rara possibilidade? Como fazer isso de forma qualificada, evitando novas e traumáticas rupturas?

Para essas crianças e adolescentes, a perspectiva futura costuma ser a permanência nos serviços de acolhimento por muitos anos, até a maioridade, o que exige um trabalho de apoio à construção de projetos de vida coerentes, potentes e viáveis junto a eles. Quando fazem 18 anos e saem dos serviços, precisam ter

desenvolvido um grau de autonomia que lhes permita gerir a própria vida em todos os seus âmbitos, o que envolve grandes desafios – desde aqueles mais cotidianos, como a abertura de uma conta no banco, a emissão de documentos, circulação pela cidade e organização da própria casa, até os mais complexos, como o cuidado com a própria saúde, com seu dinheiro, procura por emprego ou por uma casa quando necessário. Sabemos, porém, que muitos desses jovens estão saindo dos serviços de acolhimento com pouco preparo para lidar com todos esses aspectos e, mais do que isso, com pouco ou nenhum suporte, sem uma rede afetiva de apoio nesta nova fase.

b) Impacto social do projeto e as transformações positivas e duradouras esperadas:

A equipe do Instituto Fazendo História acompanha há 15 anos, através de seus projetos, os benefícios de ter pessoas da comunidade acompanhando a vida das crianças e adolescentes. A partir do vínculo que constroem, muitos adultos se tornam referências afetivas duradouras, mantendo contato com as crianças e adolescentes e oferecendo-se como um importante ponto de apoio para a construção da identidade, para o compartilhamento de experiências, para o enfrentamento de desafios e para a inserção social e cultural. Ao mesmo tempo, viu em muitos serviços de acolhimento o sofrimento de crianças e adolescentes cujos padrinhos desapareceram e não sustentaram uma relação duradoura com seus afilhados, possivelmente porque não foram formados e não receberam o suporte necessário para esta função. Justamente por isso, o PNCFC previu a elaboração de parâmetros para a criação de projetos de apadrinhamento de crianças e adolescentes institucionalizados como uma das estratégias do reordenamento dos serviços de acolhimento (Objetivo 5, ação 5.9). Este documento explica que apadrinhamento afetivo é “um projeto por meio do qual pessoas da comunidade contribuem para o desenvolvimento de crianças e adolescentes em Acolhimento Institucional (...) através do estabelecimento de vínculos afetivos significativos (...), individualizados e duradouros”. O documento “Orientações Técnicas para Serviços de Acolhimento” determina que projetos de apadrinhamento afetivo sejam estabelecidos apenas quando dispuserem de metodologia com previsão de cadastramento, seleção, preparação e acompanhamento de padrinhos e afilhados por uma equipe inter profissional, em parceria com a Justiça da Infância e Juventude e Ministério Público. Provimentos da Corregedoria Geral do Tribunal de Justiça do Estado



de São Paulo estabeleceram diretrizes e estimularam a criação e implementação de programas de apadrinhamento afetivo (provimentos 36/2014 e 40/2015) e em 2017, o Apadrinhamento Afetivo foi incluído no ECA, tendo sido um passo importante para a formalização e ampliação deste programa para muitas crianças e adolescentes.

Preocupados com este cenário, o Instituto Fazendo História contribui desde 2019 para implantação e execução do Apadrinhamento Afetivo em Barueri. Atualmente 15 crianças e adolescentes são acompanhados por padrinhos e madrinhas devidamente formados e acompanhados para essa função.

Em relação ao impacto social e transformações positivas, a continuidade do acompanhamento dos padrinhos/madrinhas, das crianças e adolescentes, bem como dos profissionais que atuam nos serviços de acolhimento, possibilitará que: 1) os padrinhos e madrinhas atuais possam fortalecer o vínculo já estabelecido com as crianças e adolescentes apadrinhados conscientes de seu papel e preparados para exercer sua função de referência afetiva para as crianças e adolescentes que acompanharem, sendo que as crianças e adolescentes apadrinhados também terão clareza do que é o apadrinhamento afetivo e qual o papel de um padrinho ou madrinha afetiva em suas vidas, 2) estabelecimento de vínculos significativos e duradouros entre as crianças e adolescentes e seus padrinhos e madrinhas, garantindo seu direito a convivência familiar e comunitária a partir de encontros, passeios e atividades diversas, 3) aumento do nível de autonomia das crianças e adolescentes, o que será medido através dos indicadores qualitativos, tais como: frequência com que circula pelas imediações do bairro sozinho/com colegas; frequência com que anda de transporte público acompanhado; frequência com que faz uso dos espaços de lazer fornecidos pela cidade, frequência com que participa de eventos culturais; capacidade de imaginar-se no futuro; competência para nomear as qualidades e talentos pessoais; competência para dominar os dias da semana, mês, ano; cumprimento de suas responsabilidades na dinâmica da casa; cuidado com os seus objetos pessoais; cuidado consigo próprio (em relação a higiene pessoal) e iniciativa para realizar deveres e trabalhos escolares sozinho, 4) profissionais da rede de proteção as crianças e adolescentes apropriadas sobre o funcionamento do programa, e com clareza sobre sua importância para as crianças e adolescentes.

c) Área geográfica em que o projeto se insere

Município de Barueri.

3.2. DESCRIÇÃO DA META:

Meta de atendimento direto (nº de Usuários): até 15 crianças e adolescentes de 10 a 17 anos, com remotas perspectivas de retorno familiar ou de colocação em família substituta, que vivem nos serviços de acolhimento institucional de Barueri.

Além das crianças e adolescentes participantes, o projeto impactará indiretamente até 35 profissionais da rede de proteção à criança e ao adolescente do município (Serviços de acolhimento, CREAS, CRAS, Tribunal de Justiça, entre outros) que participarão dos encontros de acompanhamento e formação continuada do Apadrinhamento Afetivo; e, até 20 voluntários – padrinhos/madrinhas que já convivem com seus apadrinhados através das ações de acompanhamento das relações.

Total de beneficiários indiretos: 55

3.3. PÚBLICO ALVO:

Até 15 crianças e adolescentes de 10 a 17 anos, com remotas perspectivas de retorno familiar ou de colocação em família substituta, que vivem nos serviços de acolhimento institucional de Barueri.

3.4. OBJETIVO GERAL

Estabelecer e proporcionar à criança ou adolescente com remotas perspectivas de retorno familiar ou de colocação em família substituta, vínculos afetivos individualizados e duradouros externos à instituição para ampliar a convivência familiar e comunitária, expandindo suas experiências sociais e culturais. Tem como fundamento a importância do vínculo entre um adulto e uma criança/adolescente.

3.5. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Ampliar a rede de apoio afetivo e comunitário de crianças e adolescentes;



- Proporcionar a troca de experiências sociais e culturais, ampliando a construção da autonomia e dos projetos de vida das crianças e adolescentes;
- Formar e instrumentalizar atores da rede de proteção à criança e ao adolescente para o acompanhamento e a multiplicação do apadrinhamento afetivo.

3.6. METODOLOGIA DE TRABALHO

OBJETIVOS	ATIVIDADES	METODOLOGIA /ESTRATÉGIAS	RESULTADOS QUANTITATIVOS %	RESULTADOS QUALITATIVOS	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS
Ampliar a rede de apoio afetivo e comunitário das crianças e adolescentes, proporcionando a troca de experiências sociais e culturais, ampliando a construção da autonomia e dos seus projetos de vida.	Convivência semanal e/ou quinzenal entre padrinhos e afilhados.	Encontros em que padrinhos e afilhados convivem e realizam atividades juntos no serviço de acolhimento, na comunidade ou na casa do padrinho ou madrinha.	Até 15 crianças e adolescentes convivendo com seus padrinhos e madrinhas trocando experiências sociais e culturais.	Crianças e adolescentes ampliando sua rede de apoio afetivo e comunitária, com maior suporte para elaborar construir sua autonomia e seus projetos de vida.	Equipe técnica.
Ampliar a rede de apoio afetivo e comunitário das crianças e adolescentes, proporcionando a troca de experiências sociais e culturais, ampliando a construção da autonomia e dos seus projetos de vida.	Realizar acompanhamento remoto sistemático em grupo e/ou individual de acompanhamento ao apadrinhamento afetivo junto as crianças e adolescentes.	Levantamento de questões, dúvidas e criação de estratégias efetivas para o fortalecimento das relações, bem como da construção de autonomia e projeto de vida das crianças e adolescentes.	Até 15 crianças e adolescentes com suporte para as questões e problemas enfrentados na relação com seus padrinhos/madrinhas.	Crianças e adolescentes ampliando sua rede de apoio afetivo e comunitária, com maior suporte para elaborar construir sua autonomia e seus projetos de vida.	Equipe técnica.

<p>Ampliar a rede de apoio afetivo e comunitário das crianças e adolescentes, proporcionando a troca de experiências sociais e culturais, ampliando a construção da autonomia e dos seus projetos de vida.</p>	<p>Realizar acompanhamento remoto sistemático do apadrinhamento afetivo, através de contatos telefônicos, encontros individuais e/ou grupais junto aos padrinhos e madrinhas.</p>	<p>Levantamento de questões, dúvidas e criação de estratégias efetivas para o fortalecimento das relações, bem como da construção de autonomia e projeto de vida das crianças e adolescentes.</p>	<p>Até 20 padrinhos e madrinhas com suporte para as questões e desafios enfrentados na relação com os afilhados.</p>	<p>Padrinhos e madrinhas mais fortalecidos como rede apoio afetiva das crianças e adolescentes, auxiliando na construção da sua autonomia e projetos de vida.</p>	<p>Equipe técnica.</p>
<p>Ampliar a rede de apoio afetivo e comunitário das crianças e adolescentes, proporcionando a troca de experiências sociais e culturais, ampliando a construção da autonomia e dos seus projetos de vida.</p>	<p>Realizar dois encontros de qualificação continuada virtual com padrinhos e madrinhas.</p>	<p>Encontros com padrinhos e madrinhas para abordar pontos/conteúdos importantes relacionados à convivência com os afilhados. Durante os encontros todos os conteúdos são trabalhados por meio de conversas, dinâmicas em grupo, reflexões, atividades interativas,</p>	<p>Até 20 padrinhos e madrinhas com suporte para as questões e desafios enfrentados na relação com os afilhados</p>	<p>Padrinhos e madrinhas mais fortalecidos como rede apoio afetiva das crianças e adolescentes, auxiliando na construção da sua autonomia e projetos de vida.</p>	<p>Equipe técnica.</p>

		filmes e leitura de textos.			
Formar e instrumentalizar atores da rede de proteção à criança e ao adolescente para o acompanhamento e a multiplicação do apadrinhamento afetivo.	Realizar acompanhamento remoto sistemático das relações de apadrinhamento afetivo, através de contatos telefônicos, e-mails, atendimentos pontuais e/ou reuniões mensais com os profissionais de referência de cada serviço de acolhimento.	Levantamento de questões, dúvidas e criação de estratégias conjuntas e efetivas para o fortalecimento das relações, bem como da construção de autonomia e projeto de vida das crianças e adolescentes.	Até 02 profissionais referência do Programa de cada serviço, apropriados e fortalecidos para a multiplicação e acompanhamento das ações do Apadrinhamento Afetivo em Barueri.	Profissionais fortalecidos e apropriados para a multiplicação e acompanhamento das ações do apadrinhamento afetivo em sua unidade, assegurando relações afetivas mais efetivas para a ampliação fortificada da rede apoio e afetiva de cada criança e adolescente.	Equipe técnica.
Formar e instrumentalizar atores da rede de proteção à criança e ao adolescente para o acompanhamento e a multiplicação do	Executar encontros mensais remotos de formação continuada aos profissionais da rede de proteção as crianças e adolescentes do município de Barueri.	Realização de 07 encontros virtuais temáticos e direcionados de formação inicial e continuada do Programa de Apadrinhamento Afetivo	Até 35 profissionais dos diversos setores da rede de proteção da criança e do adolescente do município de Barueri apropriados e fortalecidos para o acompanhamento e multiplicação da metodologia do Apadrinhamento Afetivo.	Profissionais fortalecidos e apropriados para a multiplicação e acompanhamento das ações do apadrinhamento afetivo em sua unidade/serviço, assegurando relações afetivas mais efetivas para a ampliação fortificada da rede	Equipe técnica.

apadrinhamento afetivo.				apoio e afetiva de cada criança e adolescente.	
Formar e instrumentalizar atores da rede de proteção à criança e ao adolescente para o acompanhamento e a multiplicação do apadrinhamento afetivo.	Ofertar encontros de supervisão virtual das relações de apadrinhamento afetivo mensal em grupos menores aos profissionais da rede de proteção com atuação direta com as crianças e adolescentes participantes do Programa no município.	Discussão de casos, levantamento de questões, dúvidas e criação de estratégias conjuntas e efetivas para o fortalecimento das relações, bem como da construção de autonomia e projeto de vida das crianças e adolescentes.	Até 25 profissionais dos diversos setores da rede de proteção com atuação direta junto as crianças e adolescentes participantes do Programa no município de Barueri apropriados e fortalecidos para a multiplicação e acompanhamento das ações do Apadrinhamento Afetivo em Barueri.	Profissionais fortalecidos e apropriados para a multiplicação e acompanhamento das ações do apadrinhamento afetivo em sua unidade/serviço, assegurando relações afetivas mais efetivas para a ampliação fortalecida da rede apoio e afetiva de cada criança e adolescente.	Equipe técnica.
Formar e instrumentalizar atores da rede de proteção à criança e ao adolescente para o acompanhamento e a multiplicação do	Realizar reuniões bimestrais virtuais de acompanhamento e planejamento da execução do Programa no município junto aos profissionais da equipe	Discussão de casos, levantamento de questões, dúvidas e criação de estratégias conjuntas e efetivas para a execução, planejamento e o fortalecimento	Até 02 profissionais da Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social de Barueri acompanhando e participando ativamente das ações do Programa no município.	Profissionais apropriados das diferentes etapas de implementação e execução do Apadrinhamento Afetivo, fortalecidos para a multiplicação e acompanhamento do Programa.	Equipe técnica.

apadrinhamento afetivo.	gestora da alta complexidade do município.	do Programa no município.			
-------------------------	--	---------------------------	--	--	--

MATERIAL DE CONSUMO

CATEGORIAS	FORMA DE UTILIZAÇÃO	DESTINATÁRIO
Alimentação (Kit lanche ou Refeição)	***	***
Higiene/Limpeza	***	***
Pedagógico/Socioeducativo	***	***
Suprimentos de Informática/Escritório	Impressão da documentação para prestação de contas.	Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social
Medicamentos	***	***
Transporte	***	***
Vale transporte para usuário	***	***
Materiais descartáveis	***	***
Uniformes para funcionários	***	***
Festividade/Passeio	***	***

Capacitação	***	***
Outros (especificar)	***	***

3.7 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES (Informar as atividades a serem desenvolvidas conforme elencadas no quadro acima (item 3.5). Detalhar a periodicidade (apontando quais dias da semana/mês que ocorrerão as referidas atividades). Apontar carga horária mensal, e em quais meses as atividades serão desenvolvidas.)

GRUPOS/No. DE PESSOAS	ATIVIDADES	DIAS DA SEMANA/HORÁRIOS	CARGA HORÁRIA	MESES						
				1	2	3	4	5	6	7
Até 35 pessoas	Convivência semanal e/ou quinzenal entre padrinhos e afilhados.	A definir	A definir	X	X	X	X	X	X	X
Até 15 pessoas	Acompanhamento remoto sistemático junto as crianças e adolescentes.	A definir	03 horas (média)	X	X	X	X	X	X	X
Até 20 pessoas	Acompanhamento sistemático remoto do apadrinhamento afetivo junto aos padrinhos e madrinhas.	A definir	04 horas (média)	X	X	X	X	X	X	X
Até 20 pessoas	02 encontros de qualificação continuada virtual com padrinhos e madrinhas.	A definir	02 horas			X			X	
Até 04 pessoas	Acompanhamento sistemático remoto das relações de apadrinhamento afetivo com os profissionais de	A definir	04 horas		X		X		X	

	referência de cada serviço de acolhimento.										
Até 35 pessoas	07 encontros mensais virtuais de formação continuada aos profissionais da rede de proteção as crianças e adolescentes do município de Barueri.	A definir	02 horas	X	X	X	X	X	X	X	X
Até 25 pessoas	12 encontros de supervisão virtual das relações de apadrinhamento afetivo em 02 grupos menores aos profissionais da rede de proteção com atuação direta com as crianças e adolescentes participantes do Programa no município.	A definir	04 horas		X	X	X	X	X	X	X
Até 02 pessoas	Reuniões bimestrais virtuais de acompanhamento e planejamento da execução do Programa no município junto aos profissionais da equipe gestora da alta complexidade do município.	A definir	02 horas		X		X			X	

3.8 ARTICULAÇÃO EM REDE (Identificar as instituições e/ou organizações com as quais haverá articulação para o alcance dos objetivos propostos na execução do Projeto.)

ORGANIZAÇÕES	NATUREZA DA INTERFACE	PERIODICIDADE
--------------	-----------------------	---------------

Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social: Proteção Social Especial da Alta Complexidade.	Reuniões de acompanhamento e planejamento da execução do Programa no município.	Bimestral
Sistema de Justiça	Reuniões com juiz, promotor e técnicos para discussão do programa e das crianças e adolescentes que devem participar do Apadrinhamento Afetivo, bem como para participação na formação continuada	Bimestral
Serviços de acolhimento de Barueri	Contato direto com os profissionais para formação e acompanhamento dos desafios existentes na relação entre padrinhos e afilhados.	Mensal

3.9. CONDIÇÕES E FORMAS DE ACESSO DE USUÁRIOS E FAMÍLIAS ((VIDE RESOLUÇÃO CNAS Nº 109/09 DE 11/11/2009)

Condições e Formas de Acesso: crianças e adolescentes acolhidos nos serviços de acolhimento de Barueri, com idade entre 10 a 17 anos de idade, com possibilidades remotas de reinserção familiar e/ou colocação em família substituta, que deverão ser encaminhados pelos profissionais dos serviços de acolhimento após mapeamento e discussão de caso em rede.

3.10. AQUISIÇÕES DOS USUÁRIOS (Vide Resolução CNAS nº109/09)

- Segurança de convívio e/ou vivência familiar, comunitária e social;
- Segurança de desenvolvimento de autonomia individual, familiar e social

3.11 IDENTIFICAÇÃO DAS INSTALAÇÕES FÍSICAS

Considerando as orientações e decretos estaduais e municipais que adotam medidas temporárias e emergenciais contra o contágio pelo coronavírus, bem como o cenário atual frente a pandemia, o projeto será desenvolvido de maneira remota, através da utilização de plataformas específicas, como zoom e hangouts.

- a. Instituto Fazendo História: Rua Pedro Ortiz, 114, Vila Madalena.

b. Descrição e quantificação de todos os ambientes disponíveis para o serviço: não se aplica.

c. Relação de equipamentos/móveis disponíveis para o serviço: computadores, mesas e cadeiras.

d. Especificar a natureza do prédio: não se aplica.

3.12 RECURSOS HUMANOS DO SERVIÇO/PROJETO/PROGRAMA (Relacione a equipe técnica principal do serviço e a de apoio, incluindo formação profissional (Assistente Social, Psicólogo, Advogado, Pedagogo, etc.), a função ou cargo (diretor, coordenador, educador, etc.) e o número de horas semanais que cada profissional dedica ao serviço **conforme anexos II A e II B.**)

NOME COMPLETO	FORMAÇÃO	CARGO/FUNÇÃO	CARGA HORÁRIA SEMANAL
Iara Caldeira do Amaral	Psicóloga	Técnica	30 horas
Batsheva Adda Ascherman Siqueira	Psicóloga	Técnica	30 horas
Maira Susi Bertanha	3º. Grau completo	Gerente Financeiro	11 horas

3.13 MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

ATIVIDADES	INDICADORES QUALITATIVOS	INDICADORES QUANTITATIVOS	MEIOS DE VERIFICAÇÃO
Convivência semanal e/ou quinzenal entre padrinhos e afilhados.	Crianças e adolescentes ampliando sua rede de apoio afetivo e comunitária, com maior suporte para elaborar construir sua autonomia e seus projetos de vida.	Até 15 crianças e adolescentes convivendo com seus padrinhos e madrinhas trocando experiências sociais e culturais.	Avaliação verbal dos padrinhos e madrinhas, crianças e adolescentes e das equipes técnicas durante os encontros de acompanhamento.
Realizar acompanhamento remoto sistemático em grupo e/ou individual de acompanhamento ao	Crianças e adolescentes ampliando sua rede de apoio afetivo e comunitária, com maior suporte para elaborar	Até 15 crianças e adolescentes com suporte para as questões e problemas enfrentados na	Declaração de participação feita a mão.

apadrinhamento afetivo junto as crianças e adolescentes.	construir sua autonomia e seus projetos de vida.	relação com seus padrinhos/madrinhas.	
Realizar acompanhamento sistemático remoto do apadrinhamento afetivo, através de contatos telefônicos, encontros individuais e/ou grupais junto aos padrinhos e madrinhas.	Padrinhos e madrinhas mais fortalecidos como rede apoio afetiva das crianças e adolescentes, auxiliando na construção da sua autonomia e projetos de vida.	Até 20 padrinhos e madrinhas com suporte para as questões e desafios enfrentados na relação com os afilhados.	Declaração de participação feita a mão.
Realizar dois encontros de qualificação continuada virtual com padrinhos e madrinhas.	Padrinhos e madrinhas mais fortalecidos como rede apoio afetiva das crianças e adolescentes, auxiliando na construção da sua autonomia e projetos de vida.	Até 20 padrinhos e madrinhas com suporte para as questões e desafios enfrentados na relação com os afilhados	<ul style="list-style-type: none"> • Declaração de participação feita a mão; • Avaliação dos encontros feita a mão.
Realizar acompanhamento sistemático remoto das relações de apadrinhamento afetivo, através de contatos telefônicos, e-mails, atendimentos pontuais e/ou reuniões mensais com os profissionais de referência de cada serviço de acolhimento.	Profissionais fortalecidos e apropriados para a multiplicação e acompanhamento das ações do apadrinhamento afetivo em sua unidade, assegurando relações afetivas mais efetivas para a ampliação fortificada da rede apoio e afetiva de cada criança e adolescente.	Até 02 profissionais referência do Programa de cada serviço, apropriados e fortalecidos para a multiplicação e acompanhamento das ações do Apadrinhamento Afetivo em Barueri.	Declaração de participação feita a mão.
Executar encontros remotos mensais de formação continuada aos profissionais da rede	Profissionais fortalecidos e apropriados para a multiplicação e acompanhamento das ações	Até 35 profissionais dos diversos setores da rede de proteção da criança e do adolescente do município	<ul style="list-style-type: none"> • Declaração de participação feita a mão;

de proteção as crianças e adolescentes do município de Barueri.	do apadrinhamento afetivo em sua unidade/serviço, assegurando relações afetivas mais efetivas para a ampliação fortificada da rede apoio e afetiva de cada criança e adolescente.	de Barueri apropriados e fortalecidos para o acompanhamento e multiplicação da metodologia do Apadrinhamento Afetivo.	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação dos encontros feita a mão.
Ofertar encontros de supervisão virtual das relações de apadrinhamento afetivo mensal em grupos menores aos profissionais da rede de proteção com atuação direta com as crianças e adolescentes participantes do Programa no município.	Profissionais fortalecidos e apropriados para a multiplicação e acompanhamento das ações do apadrinhamento afetivo em sua unidade/serviço, assegurando relações afetivas mais efetivas para a ampliação fortificada da rede apoio e afetiva de cada criança e adolescente.	Até 25 profissionais dos diversos setores da rede de proteção com atuação direta junto as crianças e adolescentes participantes do Programa no município de Barueri apropriados e fortalecidos para a multiplicação e acompanhamento das ações do Apadrinhamento Afetivo em Barueri.	Declaração de participação feita a mão.
Realizar reuniões virtuais bimestrais de acompanhamento e planejamento da execução do Programa no município junto aos profissionais da equipe gestora da alta complexidade do município.	Profissionais apropriados das diferentes etapas de implementação e execução do Apadrinhamento Afetivo, fortalecidos para a multiplicação e acompanhamento do Programa.	Até 02 profissionais da Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social de Barueri acompanhando e participando ativamente das ações do Programa no município.	Declaração de participação feita a mão.

4.0 PLANILHA ORÇAMENTÁRIA

Vide Anexo.

Barueri, 05 de abril de 2021.



Andréia Barion

Camila Werneck de Souza Dias (Diretora Presidente)

Andréia Barion (Diretora Executiva - por procuração)

ASM

Heloisa de Souza Dantas (Gerente Técnica)